

Título do trabalho: Banca da ciência: Divulgação científica através do teatro de fantoches.

Autor (s): Paula Heloisa da Silva Ribeiro; Bárbara Alves Badaró; Anna Cecília de Alencar Reis.

Modalidade:

X Oficina /Performance

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas): 10 minutos

Demonstração da peça “Enquanto a Mamãe Galinha Não Estava”, tanto na sua estrutura de apresentação, quanto sobre os fantoches dos personagens. Proposta de apresentação da peça e uma breve conversa sobre o objetivo do trabalho.

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

Opção 3 – Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica.

Banca da ciência: Divulgação científica através do teatro de fantoches

Banca da ciência: Scientific dissemination through puppet theater

Paula Heloisa da Silva Ribeiro (Universidade de São Paulo/Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Bolsista do Aprender com cultura e extensão, paula.heloisa.ribeiro@usp.br)
Bárbara Alves Badaró (Universidade de São Paulo/Escola de Artes, Ciências e Humanidades, , Bolsista de Iniciação à Docência-PIBID, barbara.alves.badaro@usp.br)
Anna Cecília de Alencar Reis (Universidade de São Paulo/Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Bolsista de Iniciação à Docência-PIBID, anna.reis@usp.br)

Resumo

O presente trabalho relata como a ciência está intrinsecamente relacionada ao cotidiano dos indivíduos e como ela pode ser divulgada de modo a atender as necessidades da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com autonomia para formar suas próprias opiniões e assim com capacidade de mudar o meio em que vive.

Para demonstrar isso, expõe as observações feitas nas atividades interdisciplinares desenvolvidas pela Banca da Ciência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP nas series iniciais, enfatizando o aporte que o teatro de fantoches oferece para a construção do conhecimento científico e para a formação do conceito de gênero.

O teatro de fantoche é tratado como uma opção pra melhorar a efetividade da divulgação científica, de forma a complementar o ensino de ciências nas escolas e a desenvolver a

integração de ciências biológicas e sociais através de adaptações da literatura infantil para teatro de fantoches, tendo como eixo principal, as histórias com personagens de animais.

Palavras chave: divulgação científica, gênero, teatro de fantoches, ensino de ciências, literatura infantil

Abstract

This paper reports how science is intrinsically linked to the daily lives of individuals and how it can be disseminated in order to meet the needs of society. contributing to the formation of citizens with autonomy to form their own opinions. therefore, people with ability to change the place where they live.

To demonstrate this, reflects the comments made in interdisciplinary activities developed by the Banking Science, School of Arts, Sciences and Humanities - EACH / USP in the initial series, emphasizing the contribution that the puppet theater provides for the construction of scientific knowledge and the formation of the concept of genre.

The puppet theater is treated as an option to improve the effectiveness of scientific dissemination, to complement the teaching of science in schools and to develop the integration of biological and social sciences through adaptations of children's literature for puppet theater, with the main axis, the stories with animal characters.

Key words: scientific dissemination, gender, puppets show, science education, children's literature

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está cada vez mais integrada e dependente das descobertas e transformações científicas e tecnológicas, de modo que, ela insere a ciência nas questões mais essenciais de interesse público, como cultura, saúde, economia, política e educação. A partir do momento que ocorre essa perceptível introdução no cotidiano dos indivíduos, torna-se necessário que eles assimilem e absorvam rapidamente as inovações técnicas - científicas, pois se modificam constantemente. O indivíduo que não se adequa aos novos padrões de vida sofre uma alienação, pois não conhecendo os recursos e invenções científicas, não é capaz de avaliar seus resultados, implicações e consequências. Logo, não consegue obter o controle sobre a ciência e se marginaliza, ficando dependente dos outros indivíduos por não conseguir formar opinião própria, correndo sérios riscos de ser manipulado.

Esse contexto evidencia o papel da divulgação científica que é definida como o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral (BUENO, W.C. 1984), ou seja, a divulgação científica consiste na transformação da linguagem técnica e complexa que é acessível a uma minoria, para uma linguagem leiga e simplificada que atende as necessidades de uma maioria que ainda não tem suporte para compreender a ciência em seus meandros, mas que possui grande interesse pelo conhecimento, pois é uma forma de participar e melhorar o meio em que vivem.

Muitos estudos apontam que os museus e centros de ciência são ferramentas de divulgação, porém um dos grandes empecilhos é a dificuldade de acesso das grandes massas a eles, percebendo a dificuldade existente no acesso das pessoas aos museus, a Banca da Ciência

foi criada com o intuito de contribuir para minimizar essas dificuldades e contribuir para o ensino de ciências e o hábito da leitura, não só como forma de estudo mas também como atividade de lazer.

A Banca da ciência é um projeto de parceria entre a Escola de artes, ciências e humanidades da Universidade de São Paulo (EACH - USP) e a Escola de filosofia, letras e ciências humanas da Universidade federal de São Paulo (EFLCH - UNIFESP), em que consiste em um espaço de divulgação científica construído dentro de uma banca de jornal móvel que contem experimentos, jogos de lógica, materiais didáticos, filmes, fantoches e livros infantis que abordam conteúdos das ciências naturais e sociais. A Banca da ciência participa de feiras de profissões, feiras de ciências e proporcionam atividades em escolas com o papel de divulgação científica.

O teatro de fantoches é uma modalidade de apresentação em que o ator geralmente não é visível, bonecos são manipulados internamente por um ator, sendo esta a essência do espetáculo, desta maneira, esta modalidade pode ser usada pelo professor como um artifício para abordar conhecimentos sociais e teóricos com os alunos (SILVA,2011).

LIVRO INFANTIL PARA A UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS EM SALA DE AULA.

A integração dos conceitos científicos e sociais podem nos demonstrar como o teatro e os livros podem ser compostos por elementos científicos e sociais em constante interligação, sendo interdisciplinar e apoiando a formação dos cidadãos com amplo conhecimento e capazes de exercer a cidadania.

Ao entrar em contato com livros e histórias infantis, por exemplo, as crianças recebem uma série de estímulos, não deixando passar nulo qualquer informação que provenha dele. Muitas vezes os livros são utilizados por crianças que não sabem ler ou se encontram em fase de alfabetização transformando o livro em um objeto de desejo por dar a criança certa autonomia.

As obras literárias intentam provocar um conjunto de emoções que permitam ao leitor participar mais intensamente na ficção que discorre ante seus olhos. Através de diferentes recursos constroem cenas de uma grande potência sensitiva, visual e sonora e buscam formas de pulsar distintas fibras emocionais, seja o terror ou a ternura, a placidez ou a excitação. (COLOMER apud KAERCHER 2010, p.90)

Segundo Leonir de Pari (2011) os livros oferecem informações e pontos de vista sobre os mais diversos temas, e têm uma forte influência na formação do sujeito, na construção de conceitos hegemônicos, sobre masculinidades e feminilidades.

A apropriação do conceito pelo aluno, é realizado por meio de mediação do professor-aluno, em que o papel que o professor exerce no desenvolvimento da criança é justamente o de forçar a ascendência dos conceitos cotidianos, de mediar o processo que vai abrindo caminho para a posse dos conceitos científicos (LIMA & MAUÉS, 2006), podendo então em uma visão pedagógica, criar um estímulo e interesse do próprio aluno em questão. O professor dessa fase inicial tem a influência sobre os alunos, por uma grande parte, porque se colocam lado a lado com as crianças, entram nas disputas, negociam valores e atividades ou rotinas com eles, assim o professor realiza a reprodução do mundo adulto (KISHIMOTO, 2011), podendo ser por meio de situações demonstradas no teatro de

fantoche.

MATERIAS E MÉTODOS

A Banca da Ciência desenvolveu uma peça de teatro de fantoches baseada na adaptação do livro “Enquanto mamãe galinha não estava” de Han Byeong Ho, Yu Yeong So, Coleção Tan Tan, que conta a história de uma galinha que ao sair de perto de seu ninho, ocorre situações diversas, tais quais o lobo tentando pegar os ovos, duas crianças protegendo os ovos e o galo desastrado na perda de um dos ovos, até o momento que a galinha regressa, com duração em média de 7 minutos e apresentada para alunos de séries iniciais de escolas da rede pública da cidade de Guarulhos.

A aplicação da atividade dura em média de duas horas, em que consiste na apresentação da peça, roda de conversa em que alunos de PIBID fazem a mediação com os alunos, para a identificação da problematização e a identificação do que foi adquirido por eles. Após, os alunos reencontam a história, para isso, confeccionam máscaras que representam os personagens da galinha, galo, menina, menino, lobo e escolhem acessórios de uma caixa, acessórios estes considerados símbolos femininos e masculinos, como por exemplo bolsas, bonés, avental nas cores vermelho e rosa, colares, cordões, gravatas e braceletes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A peça de teatro apresentada “Enquanto mamãe galinha não estava” teve como foco o nascimento dos pintinhos e a ausência da mamãe durante um curto período e o que isso representa.

Após a peça, uma roda de conversa foi iniciada com as crianças buscando identificar o que foi adquirido pelos alunos e o que eles já sabiam sobre os animais apresentados, e perguntas como : “Quais eram os personagens?” “Quais eram os animais?” “Qual som esse animal emite?”, “Você já viu esse animal de verdade?” foram realizadas para nortear a discussão. Uma segunda proposta de atividade consistia na confecção de máscaras dos personagens da história pelas próprias crianças e na criação de um enredo que posteriormente serviria para encenar em grupos um teatro de acordo com a visão deles com base na peça inicial, em todo momento as observações feitas pelos alunos, tanto para a confecção das máscaras, quanto para criação de um novo enredo foram anotadas, buscando identificar as aformações feitas por eles quanto a decisão de interpretar um personagem masculino e/ou feminino.

Durante a etapa de elaboração da história pelas crianças foi dado a elas acesso a diferentes objetos para a encenação da peça, uma das crianças ao escolher encenar a personagem galinha, logo foi repreendida por um colega de classe “você não pode ser ela, ela é mulher” a mesma coisa acontecia quando qualquer aluno do sexo masculino ia pegar objetos definidos como sendo do sexo feminino como colar ou bolsa.

Certos comportamentos como o cuidado dos ovos também foi identificado como responsabilidade da galinha que representa o feminino, no caso a mulher – mãe. O próprio personagem do galo quando apresenta dificuldade em cuidar dos ovos declara “Eu sou muito desastrado, acho melhor não ficar por aqui”, indicando em outras falas que seria o dever da mãe galinha cuidar dos filhos.

Através da roda de conversa realizada com as crianças após a realização do teatro de fantoches é possível desmistificar certos paradigmas impostos pela sociedade como, por exemplo, a galinha sendo representada como mulher-mãe e responsável pela segurança e

nascimento dos ovos enquanto o homem-pai representado pelo galo embora tente cuidar dos ovos que são seus filhotes não obtém êxito e realizando o oposto do que pretendia coloca seus ovos em situações de perigo.

Fica evidente que mesmo em um ambiente de brincadeira as crianças perpetuam as diferenças de gênero e apresentam dificuldades para deixar certos conceitos como ver a relação de predadorismo com maus olhos, ressaltando que os animais carnívoros são maus, como na história, o lobo. Na fase de recontar a história, os alunos ao escolher o lobo relatavam que a razão da escolha era o fato do lobo ser mal e querer comer os ovos, ao serem indagadas pela razão do lobo querer comer os ovos a maior parte declarava que o lobo estava com fome.

Podemos afirmar, portanto, que masculinidades e feminilidades são construções culturais que se instituem nos artefatos – como os livros infantis – e que também “formam” as identidades de gênero dos sujeitos que interagem com tais artefatos. Há, assim, uma dimensão pedagógica na literatura infantil que, neste estudo, se evidencia pelo modo como as representações vão sendo apresentadas às crianças nas obras em questão. Assim sendo, os artefatos culturais passam a ter uma centralidade discursiva que vai constituindo sentidos mais ou menos dominantes sobre determinadas identidade e terminam por consolidar entendimentos do que significa ser, neste caso, menino e menina. (KAERCHER; DALLA ZEN, 2009)

Esse processo de humanização pelo qual as personagens – galinha e galo – passam nas histórias, pode contribuir para a construção e a permanência de uma concepção de identidade e de papéis sociais estabelecidos em nossa sociedade. Com base apenas nas imagens ou mesmo em diálogos entre as personagens, muitas informações são transmitidas, mesmo que não intencionalmente, valorizando e ou subestimando determinados comportamentos.

Todos os personagens animais retratados na história sofreram antropomorfização e tiveram muito dos seus comportamentos naturais anulados e o comportamento humano retratado, considerando os estereótipos já naturalizados na sociedade.

Segundo Tamir e Zohar (1991), citados por Lopes e Salomão (2009,p.5) muitos pesquisadores advertem que o uso de explicações antropomórficas no ensino pode ser perigoso, confundindo os alunos que poderiam acreditar que, mais que uma forma de expressão, a explicação antropomórfica é legítima e corresponde ao entendimento científico daquela questão.

Considerações finais

O momento em que as crianças pintam suas máscaras e interagem montando sua própria história é um momento em que os estereótipos e certas impressões podem ser desmitificados, pois as crianças passam a escolher certos personagens que antes eram considerados maus e tem a chance de ver que isso não é realmente verdade, como o personagem do lobo que queria se alimentar dos ovos e que muitas pessoas fazem isso também a diferença é que as pessoas tem acesso a eles no mercado e o lobo na natureza.

REFERÊNCIAS

LIMA, M.E.C.C.; MAUÉS, E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de Ciências das crianças. Belo Horizonte. vol. 8, nº 2, dez. 2006

SANTOS, E.I.; Ciências nos anos finais do ensino fundamental: produção de atividades em uma perspectiva sócio-histórica. Ed. Anzol. São Paulo, 2012

SILVA, T. P., PIASSI, L. P. C.; Ensino de Ciências nas Séries iniciais: Adaptações a Partir da Literatura Infantil. III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Niterói-RJ, 2012. Disponível em <
<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/eneciencias/anaisiiieneciencias/trabalhos/T199.pdf>
> Acessado em 04, Agost.2014

TIZUKO MORCHIDA KISHIMOTO, O Jogo e a educação infantil; cengage learning, 2011
YEONG-SO, Y.; BYEONG-HO, H. Enquanto a mamãe galinha não estava. São Paulo: Callis, 2006.

KAERCHER, Gladis Elise Pereira da Silva e DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost. Interpretações de crianças sobre as representações de feminilidade e masculinidade na literatura infantil. FAZENDO GÊNERO 9 DIÁSPORAS, DIVERSIDADES, DESLOCAMENTOS, ago. 2010

PARIZ, Leonir de. O feminino na literatura infantil. Dissertação (Especialização em educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. Algumas considerações sobre a relação literatura infantil e escola. Disponível em <<http://www.alb.com.br>> acesso em 30 de ago. 2014.

AMARAL, Celena Izabel do. Representações do feminino e masculino nas histórias infantis. Dissertação (Mestrado em sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.
BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente. (Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP)